

Veículo: REDE PEABIRUS	Editória: Notícias	Página:	Data: 08/08/2013
Tipo: INTERNET	Assunto: Embrapa apresenta resultados de pesquisa do “Face Climapest” no café		
Unidade citada jornal: Embrapa Meio Ambiente, Embrapa Café e Embrapa Instrumentação			
Fonte citada: Dirigente [] Chefe [] Outros empregados [] Sem citação [] Pesquisador []		Presença do nome: Capa [] Manchete [] Rodapé/legenda [] Citação [] Título [] Destaque no texto []	
Posição Gráfica: 02 elementos gráficos [] 03 elementos gráficos [] 04 elementos gráficos [] 05 ou mais elementos []		Ocupação na Página: 1/4 [] 2/4 [] 3/4 [] 1 página [] 2 páginas [] 3 ou mais páginas []	
Gênero: Crônica [] Entrevista [] Nota Informativa [] Notícia [] Artigo [] Coluna [] Reportagem [] Editorial [] Nota opinativa [] Carta ao leitor [] Charge [] Agenda []			
http://www.redepeabirus.com.br/redes/form/post?topico_id=47856			



Carla de Pádua Martins comentou em: 08/08/2013 08:48

Embrapa apresenta resultados de pesquisa do “Face Climapest” no café

Página Rural
Fonte: *Embrapa Meio Ambiente*

De 3 a 4 de setembro de 2013, na Embrapa Meio Ambiente (Jaguariúna, SP), pesquisadores de várias instituições parceiras do projeto Face Climapest, apresentam em workshop os primeiros resultados depois de dois anos de estudos em experimento tipo Face (free air carbon-dioxide enrichment) em café, instalado na Embrapa Meio Ambiente em 25 de agosto de 2011.

Conforme Raquel Ghini, líder do projeto, “o Face Climapest, primeiro no mundo com esse tipo de cultura, gera dados em condições de campo com e sem irrigação”. O objetivo é avaliar os impactos do aumento da concentração de CO2 do ar e disponibilidade de água na cultura do café para a análise da vulnerabilidade e a elaboração de medidas de adaptação às mudanças climáticas.

Pesquisa – As doenças, pragas e plantas invasoras, bem como a fisiologia vegetal de duas cultivares – Catuaí Vermelho IAC 144 e Obatã IAC 1669-20, além de interações multitróficas e atributos do solo, estão sendo monitorados em doze parcelas octogonais de 10 metros entre lados opostos, localizados em uma lavoura com área total de 7ha.

Metade dessas parcelas, que representam o grupo de controle, foi deixada sem tratamento, ou seja, em condições atmosféricas normais, enquanto as outras seis têm sido tratadas com CO2.

Futuro – Conforme a pesquisadora, “ao entender como as plantas, os patógenos, as pragas e os organismos envolvidos respondem ao futuro incremento na concentração de CO2 e suas interações com a disponibilidade de água, será possível o desenvolvimento de estratégias de adaptação. Os resultados podem minimizar os impactos negativos das mudanças climáticas ou fornecer novas oportunidades a partir dos impactos positivos observados”.

Nesse workshop serão apresentados o projeto e os resultados do efeito do CO2 sobre a fisiologia, morfologia e produtividade de plantas de café, parâmetros fisiológicos e o metabolismo de carboidratos de cafeeiros suscetíveis e resistentes ao fungo causador da ferrugem, desenvolvimento de plantas de café, biologia floral e reprodutiva, interações multitróficas, composição nutricional, degradabilidade da fibra e produção de forragem, microrganismos associados aos insetos, fertilidade do solo e estado nutricional das plantas de café, problemas fitossanitário de duas cultivares de café, monitoramento de isolados endofíticos e patogênicos de *Colletotrichum* spp., ocorrência de pragas, diversidade de plantas daninhas e patógenos associados. Para encerrar, haverá visita ao experimento e apresentação da instrumentação para monitoramento de parâmetros ambientais e automação da fumigação do CO2.

São parceiros Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena/USP), Embrapa Café, Embrapa Instrumentação, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), Instituto Agrônomo (IAC), Instituto Biológico, Instituto de Botânica, Unicamp, Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal de Lavras.